

# Tarifa portuária começa a cair

*Em Santos, lei de modernização forçou queda, mas custo ainda é o mais alto do País*

JOSÉ RODRIGUES  
e LUIZ GUILHERMINO

As tarifas portuárias começaram a cair em Santos, mas o porto é ainda o mais caro do País. No complexo portuário do *Rio de Janeiro* (portos do Rio, Niterói, Sepetiba, Forno e Angra dos Reis) a diminuição de custos está na dependência de negociar a redução de pessoal. Dos 6 mil avulsos do complexo portuário do Rio, apenas 1,5 mil aceitaram se desligar do sistema até a data limite de 30 de dezembro de 1994.

A queda das tarifas em Santos é uma consequência da lei de modernização e desregulamentação portuária, que determina a eliminação gradativa do Adicional de Tarifa Portuária (ATP), uma sobretaxa

cobrada desde 1988 e que chegou a onerar em 50% as taxas dos portos brasileiros. Desde segunda-feira passada, ela passou a ser de 20%. Esse adicional também deixou de ser cobrado em vários serviços portuários, por força de uma decisão judicial. Não mais incide sobre os serviços de atracação, utilização do porto, suprimento de água e outros. Segundo a Codesp, houve uma redução de custos da ordem de 30% para o armador.

Mesmo com essa queda, o porto de Santos continua sendo o mais caro do país. Segundo dados da Codesp, a movimentação de um contêiner de 20 pés, carregado de café, custa em Santos R\$ 130,65. Se for operado em Paraguaçu, o custo é reduzido pela metade (R\$ 60,58). Vitória cobra um pouco menos (R\$ 57,07) e o do Rio

é o que mais se aproxima ao santista (R\$ 101,61).

No Rio, a redução do quadro de avulsos em 25% não significa ainda queda no preço para os exportadores e importadores que dependem dos serviços portuários. Segundo o diretor do Órgão Gestor de Mão-de-

Obra (OGMO), Marcos Soares, dependem de negociação com os trabalhadores, pois caberá ao OGMO designar o número de avulsos necessários para a movimentação de carga e descarga.

O diretor de operações da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), Luiz Eugênio Monteiro, vê a necessidade de investimentos para funcionar de forma adequada ao aumento do comércio exterior. "O que precisa é definir uma política governamental de comércio exterior para o setor".

**CORTE DE  
AVULSOS  
NÃO DERRUBA  
PREÇOS NO RIO**